

GRILAGEM DERRUBA PLACAS DA JUSTIÇA



Carlos Moura

DF-Invasão
006
Reportagem 0115



No lugar do painel colocado pela Terracap sob orientação da Justiça, ficaram apenas buracos. Em outro condomínio existem seguranças armados

Fazenda Pública.

A ordem do juiz foi resultado de uma ação cautelar de atentado contra o condomínio, impetrada pela Terracap por causa das cercas que durante o feriado da Semana Santa foram construídas no Belo Horizonte.

A fiscalização da Terracap não sabe quem retirou as placas, mas suspeita que tenha sido a mando de grileiros que já derrubaram estacas da empresa para proteção à gleba e

levantaram cercas de arame farpado particulares. A empresa do GDF registrou ocorrência na 10ª Delegacia de Polícia, no Lago Sul.

Segundo um fiscal que não quis se identificar, a ousadia dos grileiros é grande. "Nessa segunda-feira estive com o SivSolo para uma fiscalização no Solar de Brasília e a segurança armada do condomínio ficou o tempo todo nos vigiando de longe", afirma o fiscal.

O Solar de Brasília localiza-se

próximo à Escola de Administração Fazendária (Esaf), ao lado do condomínio Ville de Montagne, já em São Sebastião. Está praticamente na mesma situação do Belo Horizonte. Com uma ordem judicial para que a área não seja alterada, mas com grileiros fazendo cercas e barracos. No Solar, até o início deste ano a Terracap tinha guarita para garantir a preservação da área, mas foi demolida.

A promotora da Ordem Urbanís-

tica Alessandra Elias de Queiroga acredita que a guarita seja a única solução para manter a área visada por grileiros sem alterações. Ela está estudando a possibilidade de requerer ao juiz da 5ª Vara de Fazenda Pública a construção de uma guarita no Belo Horizonte.

Alessandra de Queiroga conversou ontem com o chefe da divisão jurídica da Terracap, Ronaldo Marcio do Valle, e com a chefia da fiscalização da empresa para

traçar as novas estratégias para proteção das terras do Belo Horizonte.

O advogado do Solar de Brasília e do condomínio Belo Horizonte é o mesmo. Mário Gilberto. Ele ameaça nessa semana entrar com uma ação pedindo à Justiça que estabeleça uma multa diária à Terracap, se os condomínios Solar de Brasília, Belo Horizonte e Villages Alvorada não forem regularizados. Ele disse que o valor da causa será de R\$ 10 milhões.

"Vamos tampar a boca com quem diz que esta área está sendo grilada", afirma Mário Gilberto. Ele apóia-se em decisão do Conselho de Magistratura do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que reformou liminar de manutenção de posse à Terracap.

Segundo a promotora Alessandra de Queiroga, a decisão do Conselho de Magistratura é provisória e deverá ser derrubada. "Efetivamente, eles (os grileiros) têm uma decisão. Mas será reformada", garante ela. No final da tarde de ontem, a Terracap entrou com medida cautelar no Supremo Tribunal de Justiça.

E o Ministério Público vai intervir para ajudar a preservar a área pública. No início do mês passado, Alessandra de Queiroga pediu ao procurador geral de Justiça para designar um procurador de Justiça para atuar junto ao Judiciário na ação referente ao condomínio Belo Horizonte.

A promotora acredita que os empreendedores do condomínio sejam os mesmos do Villages Alvorada. Entre eles Ales Ribeiro, que nega participação no loteamento da nova área. Segundo Alessandra de Queiroga, há em inquérito policial depoimentos de funcionários públicos e até empregados do Villages Alvorada que denunciam esses empreendedores.

Cristina Ávila
Da equipe do Correio

Não adiantou nada a Terracap colocar placas novas advertindo sobre a proibição de venda de lotes no condomínio Belo Horizonte, no Lago Sul. Foram instaladas no início da noite de quinta-feira e sumiram no domingo. O Ministério Público está estudando uma alternativa para conseguir preservar, de fato, a área. Uma hipótese é a construção de uma guarita no local. E a Terracap entrou com nova ação judicial. Desta vez, no Superior Tribunal de Justiça.

"Esta área se encontra sub judice e nenhum lote referente a essa gleba poderá ser vendido." Em menos de 72 horas, a advertência sumiu. Ficaram somente os buracos no chão e as marcas mostrando que pelo menos uma das placas foi arrastada para dentro do cerrado. A área situa-se em frente ao condomínio Villages Alvorada, perto da Ermida Dom Bosco. As duas placas foram colocadas pela Terracap por determinação do juiz Iran de Lima, da 5ª Vara de